

A cada sessão desta Casa, fica cada vez mais clara a tática de força que vem sendo usada pela atual Administração para tentar aprovar seus projetos. O Executivo volta a querer aprovar seus projetos junto no Legislativo e transformar esta Casa de Leis numa mera chancelaria. O que nos espanta é que a atual Administração vem se utilizando dessa prática do “eu mando e vocês fazem” ou “eu faço, vocês aprovam”.

O programa Minha Casa, Minha Vida, na verdade vem resolvendo muito pouco a vida de adquirir um imóvel. Um dos grandes problemas é quanto a localização dos novos empreendimentos. A maioria deles está nas áreas mais periféricas, distantes e pouco conectadas com a malha urbana. Sem qualquer preocupação com a mobilidade urbana, que é um dos primeiros requisitos para qualidade de vida, essas moradias mal surgem e os moradores já sofrem com a falta de transporte, a falta de infraestrutura de comércio e de serviços. Para piorar dentro de um conjunto não é permitido ter áreas comerciais. Sem esses serviços, longe de centros urbanos e sem transporte, é possível imaginar a situação precária que as famílias terão em seu dia a dia.

Outra falha grave que vem sendo apontada por especialistas refere-se à tipologia e às tecnologias usadas nestes empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida. No final do ano passado, por exemplo, moradores de três conjuntos habitacionais, em Queimados, o maior da Baixada Fluminense, tiveram suas casas invadidas pela água da chuva, que chegou a quase um

metro de altura. De acordo com os moradores, a água invadiu os apartamentos através dos ralos o que mostra um erro grave na construção.

Também foram feitos projetos arquitetônicos não pensados para a população de baixa renda, e vão gerar custos de condomínio relativamente altos para as famílias de menor rendimento. Além disso, os projetos são convencionais e implantados de maneira generalizada no Brasil inteiro, sem sequer considerar as diferenças regionais do País. Da mesma forma, nem o programa e nem construção não contemplam as pessoas portadoras de deficiências e nem da Terceira Idade, como deveria ser fundamental nos programas sociais do governo.

Há que se destacar ainda que com menos de cinco anos desde sua criação, o programa habitacional Minha Casa, Minha Vida já consome mais dinheiro dos cofres federais do que 30 dos 39 ministérios e secretarias especiais da administração federal.

Os gastos totalizaram R\$ 14,2 bilhões no ano passado, quase todos na forma de subsídios para os financiamentos imobiliários em condições favorecidas. A despesa só não foi maior porque o governo da presidente Dilma Rousseff deixou parte dos pagamentos para este ano, para ajudar a melhorar o resultado das contas do Tesouro Nacional no ano passado.

Trata-se de uma expansão impressionante para um programa cujos desembolsos não passaram de R\$ 1,6 bilhão em 2010. Os montantes já gastos superam os de ministérios tradicionais como Justiça, Agricultura e Planejamento.

Com algo em torno de 3 milhões de moradias contratadas em todo País, considerando todas as faixas de renda, o Minha Casa, Minha Vida já gerou “papagaios” que, muito provavelmente, serão deixados para os próximos governos.

Todos os anos, o governo federal tem atrasado os pagamentos de subsídios à Caixa Econômica Federal. Não há dados oficiais, mas calcula-se que já são mais de R\$ 5 bilhões em compromissos não-pagos, além dos R\$ 14,8 bilhões programados no Orçamento deste ano.

Para finalizar, gostaria de indagar:

- De onde a Prefeitura de São Paulo vai tirar os recursos milionários para bancar a complementação do subsídio ao Minha Casa, Minha Vida?

➤ Não há sempre o argumento de que falta verba para tudo? Por que faltam recursos para atender coisas básicas da população, mas atende-se de pronto o governo federal?

São questões fundamentais que a Prefeitura precisa esclarecer para a população e atender à Legislação da Transparência.